



RELAÇÕES DO ALÉM -TÚMULO: SIMPATIAS E ANTIPATIAS

1ª Parte

ALMAS GÊMEAS

Ao estudarmos a teoria das almas gêmeas citaremos fontes bibliográficas para que o assunto seja mais profundamente analisado.

A questão 298 de O Livro dos Espíritos nos informa que “(...) não há união particular e fatal, de duas almas. A união que há é a de todos os Espíritos, mas em graus diversos, segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido. Quanto mais perfeitos, tanto mais unidos.” (01)

Devemos compreender que um Espírito não é a metade de outro. “(...) Se um Espírito fosse a metade de outro, separados os dois, estariam ambos incompletos.”(02)

“(...) A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de uma expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra. (...)” (03)

Referindo-se ao assunto Emmanuel nos diz, às questões 323 a 328 do livro O Consolador que: “(...) No sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade.

Criadas umas para as outras, as almas gêmeas se buscam, sempre que separadas. A união perene é-lhes a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres, se transviados no crime ou na inconsciência, experimentam a separação das almas que os sustentam, como a provação mais ríspida e dolorosa, e, no drama das existências mais obscuras, vemos sempre a atração eterna das almas que se amam mais intimamente (...) Quando se encontram, no acervo dos trabalhos humanos, sentem-se de posse da felicidade real para os seus corações — a da ventura de sua união, (...) e a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Nova Revelação veio dissipar (...)” (04)

Não sabemos ainda esclarecer a razão da atração existente entre dois Espíritos, tornando-os almas gêmeas. “(...) Para todos nós, o primeiro instante da criação do ser está mergulhado num suave mistério, assim como também a atração profunda e inexplicável que arrasta uma alma para outra, no instituto dos trabalhos, das experiências e das provas, no caminho infinito do Tempo (...)” (05)

Nem sempre, as almas gêmeas encontram-se no mesmo plano evolutivo. No livro Diário dos Invisíveis, de Zilda Gama, o Espírito Victor Hugo afirma que almas criadas na mes-

ma era, iniciando “(...) úteis peregrinações em mundos primitivos, e, depois, separadas em pontos diversos do globo terrestre, conservam, umas das outras, reminiscências indeléveis.

Às vezes, não se encontram em algumas de suas jornadas terrenas— quando uma delas comete delitos graves e retarda o seu cinzelamento psíquico; outras há, porém, que, logo nos primórdios de uma existência, se reúnem e se reconhecem, fitando-se longamente, agrilhoadas, às vezes, pelo afeto de íntimo parentesco, nascidas sob o mesmo teto:

Então, na voz dos entes que vivificam, recordam um timbre familiar e muito amado. “(...) Quando compreendem que se revêm enfim, que os seus Espíritos foram germinados no mesmo instante, perlustraram o mesmo carreiro, tornaram-se gêmeos pelos laços perpétuos da afinidade — um júbilo intenso irradia-se nos seus íntimos qual uma alvorada espalhando bruscamente as trevas de uma noite que parecia interminável...

Sim, as trevas em que jaziam antes de se reverem, pois as almas isoladas, incompreendidas, enquanto lhes falta a consócia que as deixou mutiladas, o lúcido fragmento que as integra por um consórcio celeste — o Amor, o vínculo estelífero que as torna inseparáveis por toda consumação dos séculos — ficam imersas em penumbra, asfixiadas em desalento, envoltas em brumas polares... (...)”. (09)

Em Renúncia, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel conta-nos a história da luminosa entidade espiritual Alcíone, que se afasta, temporariamente, da elevada esfera onde residia para, entre outras coisas, auxiliar sua alma gêmea Pólux, em quem “(...) na luta consigo mesmo, as paixões subalternas sempre saíam vencedoras em sinistros triunfos (...)” (07). Alcíone renasce no planeta Terra, oriunda de “(...) portentosa esfera, inconfundível em magnificência e grandeza (...)” (08) em verdadeiros sacrifícios do amor.

A maravilhosa história de Alcíone e Pólux é o exemplo de Espíritos evolutivamente muito distanciados um do outro, mas que, por serem gêmeas, mantêm-se intimamente ligados.

É importante, no entanto, que fique claro o conceito de almas gêmeas: “(...) A tese, (...), é mais complexa do que parece ao primeiro exame, e sugere mais vasta meditação às tendências do século, no capítulo do divorcismo e do pansexualismo, que a ciência menos construtiva vem lançando nos Espíritos, mesmo porque, com a expressão almas gêmeas, não desejamos dizer metades eternas, e ninguém, a rigor, pode estribar-se no enunciado para desistir de veneráveis compromissos assumidos na escola redentora do mundo, sob pena de aumentar os próprios débitos, com difíceis obrigações à frente da Lei. (...)” (06)

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. In.: O Livro dos Espíritos Trad. de Guillon Ribeiro. 73. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1993. Perg. 298.
- 02 - Perg. 299.
- 03 - Comentário à perg. 303.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Amor. In:_. O Consolador Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1995. Questão 323, págs. 185 - 186.
- 05 - Questão 325, pág. 186.
- 06 - Nota, pág. 233.
- 07 - Sacrifícios do amor. In.: Renúncia Pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1985. Pág. 15.
- 08 - Pág. 25.
- 09 - GAMA, Zilda. Almas Gêmeas. In:.. Diário dos Invisíveis Por diversos Espíritos. 2. ed. São Paulo: Ed. O Pensamento, 1943. Pág. 129.

2ª PARTE

Como seres inteligentes da criação, que povoam o Universo, fora do mundo material, os Espíritos cultivam, entre si, a simpatia geral determinada pelas suas próprias semelhanças. Além desta simpatia de caráter geral, existem, também, as afeições particulares, tal como as há entre os homens. Esta afeição particular decorre do princípio de afinidade, como resultado de uma “(...) perfeita concordância de seus pendores e instintos. (...)” (01)

Assim como há simpatias entre os Espíritos, há também, as antipatias, alimentadas pelo ódio, que geram inimizades e dissensões. Este sentimento, todavia, só existe entre os Espíritos impuros, que não venceram, ainda, em si mesmos, basicamente, o egoísmo e o orgulho. Como exercem influência junto aos homens, acabam estimulando nestes os desentendimentos e as discórdias, muito comuns na vida humana.

Desde que originada de verdadeira simpatia, a afeição que dois seres se consagram na Terra continua a existir sempre no mundo dos Espíritos.

Por sua vez, os Espíritos a quem fizemos mal neste mundo poderão perdoar-nos se já forem bons e segundo o nosso próprio arrependimento. Se, porém, ainda forem maus, podem guardar ressentimento e nos perseguirem muitas vezes até outras existências.

Como observam os Espíritos superiores: “(...) Da discórdia nascem todos os males dos humanos; da concórdia resulta a completa felicidade.” (02) E um dos objetivos da nossa encarnação é o de trabalhar no sentido de nos melhorarmos interiormente e chegarmos à perfeição espiritual.

Isto nos leva a compreender melhor a afirmação de Jesus, quando nos disse: Amai os vossos inimigos, pois só há prejuízo para o Espírito que tenha inimigos por força do mal que haja praticado, uma vez que os inimigos são obstáculos em sua caminhada e essa inimizade sempre gera infelicidade e atraso em seu progresso espiritual.

Admitindo “(...) que a maldade não é um estado permanente dos homens; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom (...)” (04) compreendemos também que a nossa meta maior é superar a maldade que ainda existe em nós e nos outros. E, neste sentido, só a manifestação de amor de nossa parte pode quebrar o círculo vicioso do ódio que continua a existir, muitas vezes, mesmo depois da morte física.

O período mais propício a esse esforço é, sem dúvida, quando estamos junto aos nossos inimigos, convivendo com eles, na condição de encarnados e desencarnados, pois é quando temos as melhores oportunidades de testemunhar nosso propósito de cultivar a concórdia para com todos e, assim, substituir os laços de ódio que nos ligavam, pelos laços de amor que passam a nos unir.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da Vida Espírita. In:_. O Livro dos Espíritos Trad. de Guillon Ribeiro. 73. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1993. Perg. 301.
- 02 - Perg. 298.
- 03 - Amai os Vossos Inimigos. In:_. O Evangelho Segundo o Espiritismo Trad. de Guillon Ribeiro. 106. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1992. Item 06, pág. 201.
- 04 - Item 05, pág. 200.